

Um novo momento, novos horizontes...

Findo o ano, coincidentemente, também iniciamos uma nova gestão contando com, praticamente, a mesma equipe, pois pequenas alterações ocorreram...

Assim, antes de tudo, queremos agradecer aos que, com sua dedicação e altruísmo, colaboraram conosco para o cumprimento da missão da ASPI.

E queremos agradecer, ainda, os que tiveram “fôlego” e puderam permanecer para nos ajudar a “remar” nessas águas nem sempre tranquilas que, se muitas vezes, nos exaurem e atormentam, sempre nos deixam uma mensagem que mostra que a fé, a esperança e, sobretudo, a união e o trabalho em conjunto são imprescindíveis na luta e representam o apoio tão necessário ao êxito de qualquer missão.

Precisamos, portanto, de todos e de idéias que possam nos fortalecer e dinamizar nossa tarefa, pois, nos próximos dois anos, certamente, ainda enfrentaremos “mares revoltos”, lutas difíceis, das quais a primeira delas é a situação dos aposentados no anteprojeto de Reforma Universitária, já que o prazo para discuti-la é exíguo.

Quanto à conjuntura nacional, temos a enfatizar – e cremos que todo o Brasil já tem isso bem claro – que a grande batalha do governo Lula será pela reeleição. Que conseqüências advirão?

Talvez, a partir de agora, tenhamos uma trégua...

Mais do que nunca precisamos ficar vigilantes e não nos deixarmos vencer pelo “canto da sereia”, quando ele for soprado em nossos ouvidos...

É um tempo ideal, então, para nos unirmos, montar estratégias de luta pelo reconhecimento de algumas questões vitais para nós, aposentados e pensionistas, nos termos constitucionais ainda não revogados, e avançar em nossas ações em busca de um tratamento digno de respeito aos nossos direitos.

Mas, “nessa viagem”, enquanto estamos firmes no timão, atentos à direção do vento e às águas, que nos prenunciam uma viagem serena ou uma tempestade que se avizinha, não podemos nos esquecer do cuidado com a nossa “tripulação”: a qualidade de vida de nossos associados deve ser a tônica de nossa luta.

Mas, é preciso lembrar de que não estamos sós, daí a necessidade de praticarmos a solidariedade, lutarmos por justiça social e investir nosso tempo e energia para minorar a aflição dos menos afortunados. Aliás, *Solidariedade* e *Paz* são o tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano: mais um motivo para fortalecermos cada vez mais o *ASPI-UFF Voluntários*, que atua junto a instituições beneficentes de Niterói, e continua em estado de alerta e precisando de novos adeptos. Nossa participação nos conselhos comunitários municipais é intensa, pois há muito trabalho a ser feito...

Internamente, estamos cheios de otimismo, e agora, em fase de seleção de novos projetos, que deverão ser implementados neste ano. Pretendemos também dar continuidade a projetos de sucesso, como o *Café da Manhã*, os *Saraus Vespertinos*, que foram muito bem recebidos pela comunidade aspiana em 2004, assim como as demais atividades de lazer, como as aulas de dança, o Coral “Cantar é Viver”, sob nova direção, os cursos de pintura, os passeios, a ida a teatros, além do Bazar de Natal etc. O projeto *ASPI-UFF Debates*, que se reúne semanalmente e que tem “município” o *ASPI-UFF Notícias* com os frutos das discussões acerca de questões nacionais também deve se fortalecer, haja vista as novas adesões ocorridas...

Estamos na maior expectativa quanto ao desenvolvimento da Gerência de Projetos, criada para possibilitar a que a “expertise” de nossos associados possa ser posta em prática e contribuir ainda mais para o desenvolvimento de nosso povo, uma vez que leva à comunidade novos projetos e cursos.

Assim, temos muito ainda que “navegar”, enfrentar calmarias (mas temos um motorzinho de popa...) ou mares bravios, antes de chegar ao nosso destino, antes de “aportamos” em porto seguro.

O importante, neste momento, é renovarmos a esperança em dias melhores e trabalharmos, lembrando que *Participar... é preciso!*

Considerações sobre a parceria público-privada (continuação)

*Benedicto de Tolosa Filho**

O tema foi tratado em obra de nossa autoria denominada *Lei das Concessões e Permissões de Serviços Públicos – Comentada e Anotada*, através da Aide Editora.

No regime da Lei nº 8.987/95, que trata das concessões e permissões de serviços públicos, o risco do empreendimento é de responsabilidade exclusiva do concessionário ou do permissionário, sendo vedado ao poder concedente, a transferência de recursos ou a garantia de rentabilidade. Por outro lado, o leque de serviços públicos a serem transferidos é restrito.

Ao passo que na proposta inserta no Projeto de Lei nº 2.543/03, em tramitação pela Câmara dos Deputados, bem como na Lei nº 14.869, de 16.12.2003, esta do estado de Minas Gerais, a administração pública poderá oferecer, desde que previsto no edital, ao parceiro privado contra prestação adicional à tarifa cobrada do usuário, ou, em casos justificados, arcar integralmente com sua remuneração a título de contraprestação, a qual poderá ser na forma de pagamento em dinheiro, cessão de créditos não-tributários, outorga de direitos em face da administração pública, outorga de direitos sobre bens públicos, ou ainda, através de outros meios admitidos em lei.

Como diferencial em relação ao regime da concessão e da permissão de serviços públicos, o projeto de lei prevê, ainda, a possibilidade de a administração pública conceder garantias para cumprimento de obrigações assumidas pelo parceiro privado em decorrência de contratos de parceria público-privada, além de permitir que os empenhos possam ser liquidados em favor da instituição financeira que financiou o projeto. Como forma de atrair parceiros privados o projeto de lei permite, ainda, a vinculação de receitas e a instituição ou utilização de fundos especiais.

A parceria público-privada pode ter como objeto:

- a delegação, total ou parcial, da prestação ou exploração de serviço público, precedida ou não da execução de obra pública;
- o desempenho de atividade de competência da administração pública, precedido ou não da exploração de obra pública;
- execução de obra para a administração pública;
- a execução de obra para sua alienação, locação ou arrendamento à administração pública.

As possibilidades acima delineadas permitem uma gama elástica de parcerias público-privadas, como a assunção pela iniciativa privada de serviços e de empreendimentos públicos, não somente nas áreas tradicionais – estradas, saneamento básico etc. – mas, e sobretudo, em setores de grande demanda, como por exemplo na segurança pública, administração penitenciária (exceto as funções típicas de Estado), habitação etc.

Ao prever como critérios de julgamento das propostas o menor valor da tarifa, a melhor técnica e a menor contraprestação da administração pública, ou ainda, uma combinação desses critérios, nada impede, por exemplo, que como contraprestação pela construção de uma estrada, a remuneração seja gerada pela exploração dos postos de combustíveis, hotéis, lanchonetes, restaurantes etc.

Outro diferencial importante com relação à Lei de Concessão e Permissão de Serviços Públicos, decorre da circunstância de que o projeto de lei prevê que as propostas escritas de preços podem ser alteradas mediante novas e sucessivas propostas, a exemplo do que ocorre com a licitação na modalidade de pregão. ■

Fonte: Transcrito de <http://licitacao.locaweb.com.br/>. Acesso em 23/11/04.

*Benedicto de Tolosa Filho é advogado especialista em direito público, consultor, professor e autor de diversas obras jurídicas

"Se enxerguei mais longe, foi porque estava sobre ombros de gigantes".

Isaac Newton



Editorial

No número anterior encerramos a divulgação das atividades de 2004, com a apresentação de uma síntese do Relatório das Atividades de nossa Associação, no período 2002-2004.

Queremos, ao retornar de nossas férias, apresentar logo uma resenha da programação que está sendo elaborada para 2005, além dos artigos relacionados mais de perto com questões mais em evidência nesse início de ano.

Artigo Artigo Artigo



Prêmio Nobel 2004 vai para pacifista ambiental

Com o título *Senhora da paz*, o jornalista Egberto Pascoal nos apresenta a trajetória de Wangari Maathai que ganhou o cobiçado Prêmio Nobel da Paz por sua luta contra a degradação ambiental e humana:

“Ela não era favorita, mas razões não faltaram para a escolha da primeira mulher africana a ganhar o Prêmio Nobel da Paz de 2004. Wangari Maathai, de 64 anos, é um nome que evoca conjuntamente as lutas por desenvolvimento sustentável e combate à pobreza, democracia e biodiversidade, direitos das mulheres e luta pela paz. Atual ministra adjunta do Meio Ambiente, Recursos Naturais e Vida Selvagem do Quênia, ela é fundadora do ‘Movimento Cinturão Verde’ (Green Belt Movement), uma organização não-governamental que desde 1977 já plantou mais de 30 milhões de árvores em toda África, reduzindo os males e o alcance da devastação florestal e oferecendo alternativas de subsistência às mulheres do continente.

‘Maathai figura no fronte da luta para promoção de um desenvolvimento social econômico e cultural que seja ecologicamente viável no Quênia e na África. Sua abordagem holística do desenvolvimento sustentável envolve a democracia, os direitos do homem em geral e os direitos das mulheres em particular’, apontou a comissão da Fundação Nobel no comunicado da decisão.

Pela primeira vez a questão ambiental figura na raiz da escolha do Nobel da Paz. “Com isso, nós acrescentamos uma nova dimensão para a paz. Nós queremos trabalhar por um melhor ambiente de vida na África”, declarou Olé Danbolt Mjoes, presidente da Comissão. O prêmio vem coroar quase três décadas da luta de Maathai no combate à degradação ambiental e humana na África e no Quênia. Uma trajetória que também inclui o enfrentamento e denúncia do regime autoritário de Daniel arap Moi, presidente do país entre 1978 e 2002.

Mas foi sobretudo através do Movimento Cinturão Verde que Maathai despertou a atenção mundial para as disputas em torno dos recursos naturais no continente. Em entrevista à Rádio-Televisão pública da Noruega, ela sublinhou a importância da causa ecológica para a manutenção da paz. ‘Na medida em que os recursos se tornam escassos, nós nos batemos por sua apropriação. Quando plantamos novas árvores, lançamos os grãos da paz, para agora e para o futuro’.

Houve quem pensasse, no entanto, que outros temas deveriam ter motivado a escolha do Nobel. ‘Hoje nós temos problemas com armas nucleares e tecnologias que estão sendo utilizadas de forma nociva. A comissão do Nobel deveria ter empregado mais recursos na análise desses temas’, opinou Morten Hoeglund, (continua na página 5)

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acrísio Ramos Scorzelli – Presidente

Hilda Faria

Ilka Dias de Castro – 2ª Secretária

Isar Trajano da Costa – Vice-Presidente

Jorge Fernando Loretto

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Amanda Celeste Pimentel – Secretária

Maria Helena de Lacerda Nogueira – Presidente

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Rogério Benevento – Vice-Presidente

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Maísa Freire de Castro Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Maria Nazareth Martins Ramos

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raymundo Damasceno Nonato

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Os Gráficos:

Gráfica Falcão

Dia Mundial da Mulher em Oração

Como já há vários anos, a ASPI integra-se ao espírito deste evento internacional, realizado sempre na primeira sexta-feira do mês de março. Assim, no próximo 4 de março, às 15 horas, todos estão convidados a trazer amigos e parentes para esse momento ímpar no qual renderemos graças a Deus e oraremos pela Paz Mundial.

Aspianos comemoram Bodas de Ouro



Um flagrante do “grande dia”.

Parece que a ASPI entrou mesmo na “era” das Bodas. Desta vez, com alegria nos congratulamos com os professores Delba Guarini Lemos e Joaquim Cardoso Lemos, que no dia 8 de janeiro passado conquistaram suas Bodas de Ouro.

As comemorações, como na época do casamento, foram duplicadas: na cidade de Valença, onde reside a família da professora Delba, e em Passos, “terra” do professor Joaquim.

Para atender aos familiares, foi celebrada uma missa no Santuário Nacional de Aparecida do Norte, para onde os convidados seguiram em caravana num ônibus especialmente fretado pelos noivos. Em Passos foi realizada belíssima missa em Ação de Graças na capela do Colégio Imaculada Conceição, seguida de recepção.

É, sem dúvida, uma bênção e uma conquista este momento, que nos emociona e serve de exemplo, pois nos ratifica a importância do amor e da confiança, sentimentos transmitidos pela imagem de delicadeza, atenção e companheirismo recíproco que fica evidente quando os vemos juntos, nos diversos eventos na ASPI e na própria Universidade, “casa” de todos nós.

Que o Senhor os abençoe e cumule de graças sua família e seus amigos, sempre!

Isenção previdenciária para aposentado com doença grave

Se aprovada a proposta de Emenda à Constituição nº 340/04, do deputado Fernando de Fabinho (PFL-BA), em análise na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara, os aposentados e pensionistas portadores de doenças graves, contagiosas ou incuráveis poderão ser liberados da contribuição previdenciária.

O autor da proposta defende que “A contribuição previdenciária dos aposentados do setor público é suportada com dificuldade pelos inativos. Em regra, eles já arcam com planos de saúde, consultas médicas e medicamentos. Para o portador de doença grave, essas despesas são ainda maiores. Por isso, é preciso poupar pelo menos esses aposentados específicos”.

Se “passar” pela comissão, o texto, antes de ir ao Plenário, ainda deverá ser analisado por uma comissão especial.

Fonte: Agência Câmara, 22/12/2004

Comissão aprova cobertura para doença preexistente

As empresas de planos de saúde poderão ser obrigadas a conceder cobertura a doenças e lesões preexistentes à data da assinatura de novos contratos. A medida está prevista no Projeto de Lei 4075/01, do deputado Henrique Fontana (PT-RS), aprovado ontem [30/11/04] pela Comissão de Seguridade Social e Família. A proposta altera o artigo 11 da Lei 9656/98, que regulamentou os planos e seguros privados de assistência à saúde.

Fontana argumenta que o risco faz parte desse ramo empresarial, devendo, dessa forma, constar dos cálculos atuariais que dão embasamento à formação dos preços. O relator do projeto, deputado Avelino (PPS-MG), concorda. Em seu parecer favorável ao texto, ele afirma que a noção de doença ou lesão preexistente é dúbia, o que dá margem a todo tipo de abuso.

Para Avelino, o usuário não pode ser penalizado por apresentar uma determinada doença. “A exemplo do que ocorre com os seguros de vida, em que uma pessoa pode vir a falecer logo após a contratação, ou anos e anos depois, os planos de saúde também têm formas de ponderar as utilizações precoces e compensá-las com as utilizações mais tardias”, afirma o relator.

A proposta, que tramita em caráter conclusivo, será encaminhada ao exame da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Fonte: Transcrito da Agência Câmara, 1/12/2004

Papa exorta cientistas a pôr sua criatividade a serviço da família

Em discurso a participantes de uma sessão plenária da Pontifícia Academia de Ciências, no Vaticano, o papa João Paulo II exortou nesta segunda-feira [8/11] os cientistas de todo o mundo a pôr sua criatividade a serviço da família. Segundo o papa, os cientistas devem trabalhar para melhorar a qualidade de vida do planeta e promover o desenvolvimento dos indivíduos, tanto do ponto de vista espiritual quanto material.

– Mas se a criatividade científica quer ajudar o verdadeiro progresso humano, deve estar desligada de qualquer condicionamento financeiro ou ideológico, de forma que possa se colocar, de forma desinteressada, a serviço da Humanidade – citou o papa.

Fonte: Transcrito de O Globo, EFE, 8/11/2004



Campanha da Fraternidade 2005 Ecumênica:
Solidariedade e Paz – Felizes os que promovem a paz

Vamos (re)construir a Paz!

(continuação)

Talvez pareça estranho para alguns o porquê de (re)construir quando nos referimos à Paz. No entanto, se refletirmos um pouco, veremos que (re)construção é extremamente pertinente, pois a Paz não é um dado, não está nunca pronta; é como a vida, que se inicia a cada instante. Só que a vida é: enquanto tivermos esse sopro de energia que nos alimenta, vivemos. Com a paz é um pouco diferente. Infelizmente, ela não existe intrinsecamente ao homem, não é um atributo seu, nem faz parte de sua natureza. Sua (re)construção – porque exige de nós uma dedicação renovada, de cada instante – é, portanto, fruto de um trabalho árduo, metucioso... e eterno, enquanto a vida existir dentro de nós; é um trabalho que requer seriedade, dedicação e, para ser efetiva, necessita do envolvimento de cada um..., de pensarmos um “mundo-irmão”. Precisamos nos lembrar de que somos todos elos de uma grande corrente (é pena que muitos disso não se apercebam) e, queiramos ou não, influenciamos com nossos atos e até com nossas omissões... “A paz não é algo que se ganha da noite para o dia. É um processo de sensibilização, de conquistas e de vitórias que começa dentro de cada um de nós e passa para dentro de nossas casas e cidades, podendo um dia chegar a atingir todo o planeta.”

Temos consciência de que, de todas as aspirações humanas, a maior, a mais revolucionária – e, talvez, a mais difícil – seja a alcançarmos a PAZ! É difícil: sim; impossível, não! Pois pode ser “construída” gota a gota:

é assim (lembram?) que se forma o oceano. É factível! Mas temos que nos despir de nossos preconceitos, de valores ultrapassados e egoístas, que nos impedem ou nos cegam na “aproximação” com o nosso irmão. Exige uma “faxina” em nosso coração, para descartarmos tudo o que já não presta e deixar entrar boas emoções, sentir a beleza da vida, o abraço amigo, poder ver o que de bom existe no outro – **ver o outro** –, nos **disponibilizar** para o outro: **amar!** Sim, porque a Paz não existe sem o Amor, seu parceiro imprescindível. E o Amor nos leva ao sentimento de fraternidade e solidariedade.

Temos enfrentado tempos difíceis, nós, servidores públicos, que vimos nossos direitos serem retirados; estamos na luta. Mas, há tempos difíceis também para outros nossos irmãos, que participam desta imensa “arca”, que é a Terra, e que sofrem pelas mais diferentes causas, da discriminação pessoal, em todas as suas formas, à guerra contra países e mesmos a outros fatores, como as tragédias que a natureza muitas vezes impõe... Vamos ser solidários, repartir... Algo que nos sobra, na maioria das vezes, é aquilo que mais faz falta ao outro. Movimentemo-nos na ajuda aos que precisam. Creiam: isto nos proporciona felicidade... e Paz!

Portanto, contribuamos, todos, para sua urgente (re)construção!

Fontes: www.enbb.org.br/cf/; www.conic.org.br/; e www.editorasalesiana.com.br/

Prêmio Nobel 2004 vai para ... (continuação)

membro do Partido Progressista da Noruega, criando polêmica entre ambientalistas. Alguns observadores apontavam o egípcio Mohamed el-Baradei, diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica como favorito entre os 194 indicados deste ano.

Entre as organizações ambientais o nome de Maathai foi recebido com festa. Vê-se na escolha, segundo ativistas históricos, a indicação de que a questão ambiental começa enfim a ser compreendida em toda sua

complexidade. ‘A atribuição do prêmio a Wangari Maathai é um sinal que sublinha a importância das lutas ecologistas sobre o conjunto do planeta: luta contra o desflorestamento, contra as multinacionais, contra a exploração dos recursos naturais e das populações’, declarou Yves Contassot em comunicado do Partido Verde Francês. (...)”

(continua no próximo número)

Fonte: Transcrito de *JB Ecológico*, JB, Ano 3, nº 34, nov. 2004

2005: Ano Internacional da Física



Este ano o mundo comemora, também, o centenário da Teoria da Relatividade. Vamos, então, conhecer um pouco da vida de seu autor...?

“Um curioso apaixonado”. O homem que revolucionou a ciência um século atrás se definiu desta forma certa vez.(...) *Galileu* desvenda os mistérios da Teoria, explica

como ela mudou nossa visão do mundo e conta a trajetória do gênio cuja vida se confunde com a história do século XX.

O gênio que não usava meias

O cientista mais popular da história era um homem bem-humorado que gostava de paz, música e mulheres.

Dizer que Albert Einstein (1879-1955) foi um gênio é pouco: o intelecto privilegiado era só um aspecto de uma personalidade rica, onde a paixão pelo pensamento abstrato coexistia com um interesse genuíno pela vida humana. Einstein nada tinha de eminente: no cotidiano era avesso a formalidades, começando pelas regras de vestuário. Quando começou a carreira como professor universitário na Suíça em 1909, era apontado como alguém que se vestia aquém da elegância do cargo. Após a morte de sua segunda mulher, em 1936, seus padrões se tornaram ainda mais anticonvencionais. Vivia em Princeton, nos Estados Unidos. Os suéteres amassados e os sapatos que calçava sem meias fizeram dele uma figura folclórica no campus.

Debaixo das roupas amassadas estava um espírito vivaz. Sigmund Freud escreveu certa vez congratulando-o “por ser uma pessoa alegre”. Ainda jovem escreveu aos pais sobre sua “falta de talento para ficar triste muito tempo” e afirmava ser “sempre o bobo alegre, desde que não tenha um problema no estômago ou algo assim”. Mas não era uma pessoa extrovertida: amava a paz e o silêncio, essenciais para a concentração necessária ao trabalho.

Perto da música, longe do poder

Durante toda a vida mostrou desinteresse em ocupar as chefias das instituições científicas, ainda que, a contragosto, tenha desempenhado essas funções algumas vezes. Em 1952 recusou uma oferta oficial para tornar-se presidente de Israel. Vivendo em meio à elite científica mundial, num círculo onde homens de grande talento muitas vezes ostentam egos ainda maiores, era acessível. Também não se entusiasmou com a fama mundial que se seguiu à confirmação da Teoria da Relatividade em 1919, após ser confirmada por observações astronômicas. E disse que a imprensa alimentava um culto à sua personalidade “injusto e desagradável”.

Quando não trabalhava, gostava do contato com a natureza, era um navegador entusiasmado e um amante do violino. Sua mãe, Pauline, pianista amadora, matriculou o filho aos seis anos,

mas sem resultado. O rapaz só começou a se interessar pelo instrumento já adolescente, quando se apaixonou pelas sonatas de Mozart e iniciou um aprendizado autodidata, aliás outra de suas características. O episódio levou-o a comentar depois que “o amor é um professor melhor do que o senso de obrigação – pelo menos para mim.”

Um garoto pacífico

Educado no ambiente militarista da Alemanha dos anos 1880, o pequeno Albert nunca quis ser soldado. Certo dia, durante um desfile militar, seus pais asseguraram que ele um dia poderia usar um daqueles belos uniformes. O garoto, por volta dos sete anos, respondeu que “detestaria ser um desses coitados”. Também evitava atividades competitivas, incluindo aí o xadrez. Aos 16 anos solicitou a cidadania suíça, para evitar o serviço militar na Alemanha.

Mas, apesar de possuir qualidades, Einstein não foi uma espécie de santo científico. Em carta a uma amiga, sua segunda mulher, Elsa, disse: “Eu o acho maravilhoso, embora a vida a seu lado seja enervante e difícil, em vários aspectos”. O estilo de vida do marido com certeza era um deles. Quando a esposa lhe pediu para adotar hábitos mais saudáveis, respondeu que preferia “pecar tanto quanto puder: fumar como uma chaminé, trabalhar feito um condenado, comer sem moderação, caminhar só quando tiver boas companhias, ou seja, quase nunca, dormir irregularmente etc.”

Outros episódios foram menos engraçados. Na Berlin da década de 1920, ele convivia abertamente com amantes sem se preocupar com a opinião pública ou com a de Elsa. Quando ainda namorava sua primeira mulher, a húngara Mileva Maric, ela ficou grávida e deu à luz uma filha. Ele nunca manifestou vontade de conhecer o bebê, cujo paradeiro é desconhecido. Amava muito aos dois filhos, mas após o divórcio via-os pouco e queria impor a eles suas vontades. Tentou energicamente impedir o casamento de seu primeiro filho, Hans Albert, sem sucesso. O segundo, Eduard, tornou-se esquizofrênico e foi internado em 1933. O pai foi visitá-lo mas, talvez descrente de sua recuperação, nunca mais retornou.

Einstein era consciente dos problemas do seu tempo. Aproveitou a fama para defender duas grandes causas, o pacifismo e o judaísmo. A ligação com o judaísmo teve várias fases. Ainda garoto, mostrou um interesse pela religião que deve ter impressionado seus pais, judeus liberais e não praticantes. Parou de comer carne de porco, compôs hinos religiosos que ele mesmo cantava e se preparou para o ritual do *bar mitzvah*. A descoberta da ciência, porém, lhe fez perceber “que muitas daquelas histórias da Bíblia não podiam ser reais” e a “impressão de que os jovens eram deliberadamente enganados”. O resultado foi uma aversão a qualquer tipo de pensamento dogmático que o manteve distante por toda a vida de qualquer religião organizada, inclusive a própria expressão religiosa do judaísmo.

Fonte: Transcrito de NOGUEIRA, Pablo e GARCIA, Rafael, Revista *Galileu*, RJ: Editora Globo, dez. 2004, n° 161

REFORMA UNIVERSITÁRIA

Em contraponto à íntegra da *Apresentação* do ministro Tarso Genro (versão preliminar do Anteprojeto da Lei de Educação Superior, de 6 de dezembro de 2004, do ministro da Educação), trazemos, neste espaço, a *Nota pública do Andes-SN em defesa da democracia na construção da educação superior brasileira*:

Uma profunda transformação da educação superior é necessária e precisa partir da compreensão de que todo brasileiro tem o direito ao ensino público, gratuito e de qualidade em todos os níveis. Todos os segmentos da sociedade devem ter direitos iguais de participação nas definições das políticas da educação, que pressupõem um necessário projeto nacional autônomo e democrático de desenvolvimento do país. Não é assim, contudo, que o governo Lula vem tratando o assunto. Se for mantido o pressuposto fundamental de que a ampliação da oferta tem como eixo o setor privado, beneficiado por contratos de parcerias público-privadas, não teremos a necessária constituição de um setor público que possa enfrentar e resolver os problemas básicos que afligem a população e bloqueiam o desenvolvimento soberano do país. Ao contrário, serão debilitadas as instituições públicas, carro-chefe da produção científica do país, na mesma intensidade do apagamento das fronteiras entre o público e o privado. O governo, ainda que defenda formalmente o público, promoveu o domínio do privado.

O necessário processo democrático também é comprometido pelo método proposto para a formulação do projeto. O exercício da democracia requer negociações verdadeiras, o que pressupõe que **todas** as questões relativas ao futuro da educação superior sejam colocadas em discussão e não apenas o instrumento que lhes servirá de arremate final, como é o caso o Documento II “Reafirmando compromissos...” e os primeiros esboços do projeto de lei orgânica.

Não há democracia se não é possível discutir os conceitos básicos das ações governamentais. Está em curso um conjunto de medidas que compõem um todo, constituído, em suas linhas gerais, além do referido Documento II, pelo PROUNI, pelo projeto de lei orgânica da educação profissional e tecnológica, pela regulamentação das fundações privadas nas universidades públicas e por medidas já aprovadas como a Lei de Inovação Tecnológica e o SINAES. O Executivo Federal, contraditoriamente à democracia, colocou em marcha a sua política para a educação superior como um fato consumado, com base no mote: “o governo tem de governar.”

O princípio constitucional da autonomia (art. 207) vem,

desde 1988, sendo aviltado por medidas que bloquearam a sua efetiva realização. Um debate democrático pressupõe a discussão rigorosa dos fundamentos que justificariam uma lei orgânica para a educação superior pública. A falta de autonomia decorre do conjunto de medidas, adotadas após 1988, e não da inexistência de legislação regulatória. Qualquer legislação, a pretexto de regulamentação de preceitos constitucionais, não pode reduzir os princípios estabelecidos na Carta Magna. A regulamentação não é um pressuposto consensual, e a necessidade de debate em um processo amplamente democrático é imperativo fundamental.

Igualmente, urge romper, radicalmente, com o *laissez faire* que caracteriza o funcionamento e a expansão de instituições privadas. Somente atendendo a consistentes condições prévias estabelecidas pelo Estado podem as instituições particulares atuar na educação superior, condições não passíveis de serem reduzidas a indicadores pontuais que acabam legitimando a existência de instituições que comprometem a credibilidade do sistema de ensino superior. É importante destacar que o atendimento aos critérios públicos é condição prévia para que uma instituição privada possa fazer jus ao *status* de universidade e, por conseguinte, ter autonomia universitária.

O ANDES-SN defende que o MEC tome para si a tese de que o eixo da expansão das vagas é o ensino público e gratuito e que as polpudas verbas públicas que serão repassadas para o setor privado, por meio das parcerias público-privadas, materializadas no PROUNI e no Documento II, sejam aplicadas nas instituições públicas, com o propósito de ampliar a oferta, um requisito necessário para democratizar o acesso em uma perspectiva universal.

A década de 1990 foi um período de democracia de baixa densidade, incapaz de ampliar a esfera pública frente à esfera privada regida pelo mercado. A educação foi ainda mais privatizada e, cada vez mais, mercantilizada. As desigualdades educacionais entre os ricos e os pobres aumentaram drasticamente, assim como entre os países do G-7 e a periferia do capitalismo. As proposições do Banco Mundial para a educação superior fracassaram em toda parte, e é preciso superá-las e não recauchutá-las. Lamentavelmente, essas proposições continuam oprimindo os cérebros dos autores dos referidos projetos fundamentados nas PPP. Todo o esforço político do ANDES-SN nas assembléias, colóquios, mesas e nas ruas estará dirigido para a concretização das condições para que a educação superior pública possa estar no rumo da universalização, na direção oposta à sua perversa mercantilização.

Fonte: Transcrição do documento da Diretoria do ANDES-SN.

O Niterói POLOTEC e o desenvolvimento da área de construção naval e *offshore* em Niterói _____ Irio Molinari*

Inicialmente, quero expressar minha alegria e satisfação com a ASPI e seus associados. Aqui todos nos sentimos muito bem. Fui convidado a escrever sobre o desenvolvimento de Niterói. Evidente que o assunto é abrangente e se presta a várias abordagens. Vou ater-me à análise de um dos projetos estruturantes mais promissores desta linda cidade onde vivemos.

Todos nós conhecemos a história de países que já estiveram na vanguarda da indústria tecnológica e de repente dão uma guinada e entram em profundas crises econômico-financeiras, afetando todo o seu sistema social. Vejam o exemplo da nossa vizinha Argentina, que atualmente luta, de uma forma desesperada, para sair da profunda crise em que se encontra, ocasionada entre outros motivos, pela estagnação do seu parque industrial. Não houve a preocupação de atualizar, modernizar e tornar competitivo o setor industrial do país.

O setor naval do Rio de Janeiro passou por situação parecida. Nos idos dos anos sessenta e setenta, a indústria naval em Niterói era uma das mais emergentes. Era grande o número de empregos que o setor oferecia para a população economicamente ativa de Niterói. A receita de impostos que eram gerados constituía uma das principais fontes do orçamento municipal. Com as mudanças

políticas ocorridas, a Petrobrás e outros clientes nacionais passaram a contratar os serviços no mercado internacional, baseados no único princípio de que a sua construção era mais compensadora em outros países, sobretudo nos países orientais, onde a mão-de-obra era abundante, qualificada e mais barata. As conseqüências, todos nós as percebemos hoje, ao analisarmos um pouco a situação dos grandes, pequenos e médios estaleiros de Niterói e Rio de Janeiro.

Felizmente, antes tarde do que nunca, os governos Estadual e Federal se deram conta da situação e resolveram traçar políticas adequadas, para que a construção naval e *offshore* tivesse novamente uma nova aurora desenvolvimentista. Estamos no momento assistindo a um novo amanhecer desse setor em Niterói e no Rio de Janeiro.

Dentro dessa atmosfera é que nasce um movimento, liderado pela sociedade civil organizada, no sentido de apoiar, orientar e liderar as políticas adequadas ao setor naval e *offshore*, o Niterói POLOTEC.

(continua no próximo número)

* Irio Molinari é coordenador do Comitê Gestor do NITERÓI POLOTEC, professor aposentado da UFF e membro da ASPI-UFF.

Aniversariantes Fevereiro e Março



Com alegria, vamos festejar nosos queridos aniversariantes desejando-lhes

Felicidade, Saúde e Paz...

FEVEREIRO

- 1 Maria de Lourdes Fortes
- 2 Ângela Maria Erthal Tardin
- 3 Carolina Maia Gouvêa
Elcy Veras Pedrosa da Luz
- 4 Alice Travassos Serpa do Prado
- 5 Leônia Machado Borges
- 6 Rosa Baldi
Haroldo Lopes
- 7 Margarette Helena Sauma de Lima
Carlos Alves Cravo
- 10 Hildiberto R. C. de Albuquerque Jr
Angela Maria Toffano do Amaral
- 12 Antonio Luiz de Pinho
Noriva Rubem P. Coelho de A. Vieira
- 13 Magaly Lucinda Belchior da Mota
- 16 Tilda Packness Valle Fernandes
Carlos Alberto Queiroz Przewodowski
- 17 Miguel Cione Pardi
Heraldo de Souza Bichara
- 20 Fernanda Bastos Moraes Maddaluno
- 21 Carly Silva
Octávio Benjamin Wettler
Fabiano da Costa Carvalho
Ângela Maria de Araújo Lisbôa
Leila Maria Alonso Gomes
- 23 Luiz César Aguiar Bittencourt Silva
- 24 Américo Caparica Filho
Ernani Teixeira Pires
- 25 Lia Rodrigues Gonçalves
Allan Kardec da Silveira
- 26 Evanildo Cavalcante Bechara

Abraham Nachim Nadanovsky

- 27 Sérgio Antonio Abunahman
Wagner Ribeiro Laranjeira
- 28 Maria da Conceição Silva Silveira

MARÇO

- 2 Kátia Lima dal Bello
- 3 Cornélio Ribeiro Netto
Luiz César Saraiva Feijó
Eneida Thomas de Souza
- 4 Maria Edna Silva
- 5 Osmar Freire de Sequeira
Octávio Marinho Falcão Filho
- 7 Edil Patury Monteiro
Hélio Vieira Costa O'Dwyer
Luiza Lagôas Vieira da Silva
Eliane Regina de Araújo M. Romêo
- 8 Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves
Renato Francisco Visconti
- 9 Levi Carlos da Cruz
Hilda Ramos
João Kiffer Netto
- 10 Irma Boschi Pinto
- 11 Geraldo Tepedino Netto
Carmen Lúcia A. da Costa Pagotto
Carlos Brazil
- 12 Marina Vannier Lane
Léa Laborinha
Jamile Chaiban El-Kareh
- 13 Norma Gama de Assumpção
- 14 Anna Maria de Castro
Julia Archontakis

- 15 Maria Célia Azeredo Souza Falcon
Amaury Coelho Pinheiro
- 16 Maria Teresa Coutinho Robert
- 17 Alberto Furtado Grabowsky
Rene Garrido Neves
Alex de Castro Bastos
Elza de Uzeda Deker Rachid
Francisco Manoel Imbroisi
- 18 Lucia Maria Moraes Moyses
João Jota Viegas
- 19 Nilce Mesquita Martins
- 20 João Jose Bosco Quadros Barros
Edésio dos Santos Siqueira
Waldemar Licht
Maria Evangelina Monnerat
Raimundo Nonato Damasceno
- 21 Malca Dvoira Beider
Mauro Sérgio Delgado Ferreira
Luiz Gonzaga de Saldanha Campos
- 22 Luiz Calheiros Cruz
Jose Fabiano Giannerini
- 23 Maria Helena de A. Mello Fernandes
- 24 Liliana Hochman Weller
- 25 Evandro Biassi Barbieri
- 26 Salvador Alves Pereira
Uyara Alves Schiefer
- 27 Maria Aparecida Guimaraes
- 28 Luiz Gomes de Araújo
- 29 Maria Nylce de Mendonça Taveira
Suely Machado Faillace
- 31 Gilberto Miragaya